

Reitor da Rural admite a volta de Motta Ferreira, mas só como "auxiliar"

Embora admita a recontração do Sr Walter Motta Ferreira — que não considera professor, mas "apenas um jovem recém-formado contratado pela CLT como auxiliar de ensino" — o Reitor da Universidade Rural, Sr Arthur Orlando Lopes da Costa, afirmou ontem estranhar as declarações do Delegado Regional do MEC, professor Marcos Almir Madeira, de que a crise na Universidade se encaminha para uma solução rápida.

O Reitor ressaltou que a visita de dois professores feita ao Delegado na última quarta-feira não foi em caráter oficial e que não admite "intromissão indevida nos assuntos administrativos" da Universidade. Negou estar sofrendo pressões do MEC para recontratar o professor, mas admitiu ter recebido "recomendações" no sentido de apressar o inquérito administrativo.

ESTRANHA E DESCONHECE

"Estranho as declarações do professor Marcos Almir Madeira publicadas nos jornais do Rio e de São Paulo de hoje (ontem)", disse o Reitor, "e desconheço qualquer comissão de professores que o tenha visitado. O que existe é um grupo de professores e alunos que querem se intrometer na vida da Universidade, e isto eu não admito. Estão querendo estabelecer uma confusão."

No entanto, ele admite a recontração do professor Walter Motta, desde que obedeça a todos os trâmites burocráticos da Universidade: em primeiro lugar, ela teria que ser pedida por um Departamento da escola, para ser examinada pelo Conselho Departamental e, em seguida, pelo diretor do Instituto, pela Coordenação de Planejamento (que dirá se há vaga e verba), pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, e, só então, o processo passaria às suas mãos para a decisão final.

CRISE

A situação da Universidade Rural — em crise deste setem-

bro do ano passado, quando um estudante foi atropelado e morto na frente do campus — é lamentável para o Reitor, que vê a greve dos alunos como uma parte "de um movimento de âmbito nacional dirigido por influências e ideologias externas ao meio acadêmico e que se utiliza de uma demissão como pretexto".

A única forma de ser solucionada, para ele, é com a volta dos estudantes às aulas (eles estão em greve desde 19 de março) porque "a Reitoria respeita a lei e é isso que desejamos, que eles deixem de ser intransigentes". No entanto, ele não vê a volta às aulas como um passo dos alunos no sentido de resolver os problemas da Rural e afirma que quem não voltar às aulas até o dia 15 deste mês perderá o primeiro semestre.

A crise, no seu entender, é só a greve estudantil porque os inquéritos administrativo e policial contra os 33 professores e a readmissão ou não do professor Walter Motta são assuntos exclusivamente administrativos. "E para fiscalizar as ações administrativas da Universidade é que existe o Conselho Universitário", diz.